

Povos Indígenas no Brasil

Fonte POZANTIM Class.: SINR00 90
Data DEZ/86 Pg.: 15

UNI quer Secretaria de Saúde indígena

A criação de uma Secretaria de Saúde do Índio, foi uma das propostas defendidas pela União das Nações Indígenas (UNI), durante a Conferência Nacional sobre Proteção à Saúde do Índio, realizada em Brasília, de 26 a 29 do mês passado. Na documentação apresentada pela entidade, ficou mais uma vez evidenciado que a saúde desses povos é um fator primordialmente ligado às decisões políticas e que a garantia da continuidade da existência dos 180 grupos no País, depende, também, do reconhecimento, pelo Estado brasileiro, do caráter pluriétnico dessas populações.

CONSTATAÇÕES COMUNS

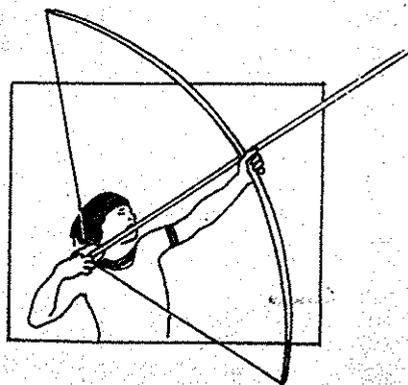
De maneira geral, concluiu-se, mais uma vez, durante a Conferência, que a saúde dos índios no País é precária. Não faltaram as tediosas justificativas das dificuldades de atuação dos órgãos oficiais responsáveis pela questão, devido à falta de verbas; ou, a falta de profissionais especificados e divergências entre as correntes políticas que lidam com esse aspecto.

No entanto, dados passados ou recentes que comprovam a situação das populações indígenas foram inúmeros, como é o caso dos **Suruí**, que em 72, na época do contato, eram aproximadamente 1.200 pessoas e, três anos depois, estavam reduzidos a 65. Após levantamento baciloscópio feito entre eles, na época, foi verificado que 40% estavam acometidos de tuberculose. Atualmente, mais de 80% dos índios **Karajá**, **Bororo** ou **Paresi**, estão com tuberculose, moléstia que atinge a maioria dos grupos em via de integração ou integrados.

"XAWARA"

Treze aldeias Yanomami (RR) foram reduzidas em oito pequenos grupos de famílias, que passaram a viver na mendicância com a construção da BR-210 (regiões do Igarapé Repartimento e rios Ajarani e Pacú), conforme relatório da Comissão pela Criação do Parque Yanomami-CCPY. O fato, representa uma panorâmica da situação a que chegam os índios quando concretizam-se essas construções, ressaltando-se ainda, que no caso dos **Yanomami**, como entre outras comunidades do País, a invasão de garimpeiros e empresas de mineração, provocam surtos que chegam a ser irreversíveis.

"A Xawara", que na língua quer dizer epidemia, tornou-se pesadelo, ressalta o relatório apresentado pela comissão, citando ainda, entre outros exemplos, que no Km 145, onze epidemias de sarampo ocorreram nos doze meses subsequentes ao contato. Ou o fato de que, as roupas usadas pelos trabalhadores da estrada contribuíram como veículo de doenças de pele e, o levantamento feito pe-



Rosirene Nascimento

los missionários do Catrimãni, demonstra que nos 38 meses anteriores à chegada dos primeiros trabalhadores, houve 4.596 atendimentos a doentes contra 18.488 nos meses subsequentes.

"Populações isoladas, virgens de contato adoecem quase que a um só tempo, fazendo com que a economia entre em colapso. Além da de população imediata, a médio e longo prazo seus efeitos são sentidos na organização social das comunidades. Tendo em vista que as relações sócio-políticas e culturais expressam-se através de parentesco, o desaparecimento de uma ou mais dessas comunidades pode acarretar processos dissociativos até irreversíveis, pondo em

risco a sobrevivência das mesmas", adverte ainda a CCPY.

PERSPECTIVAS

A Secretaria de Saúde proposta pela UNI, esclarece que a entidade seja vinculada ao Ministério da Saúde, devendo ter a competência de designar grupos multiprofissionais com a participação dos índios, para estudar e propor ações específicas para os casos especiais (populações isoladas, em vias de contato ou contato recente e outros casos encarados como tal). Exige, também, entre outros itens, a garantia da participação dos índios, através de suas organizações, na formulação da política, no planejamento, gestão, execução e avaliação nas ações de saúde.